

PRINCIPAIS DOENÇAS OCULARES ENTRE IDOSOS: REVISÃO DA LITERATURA

AUTORES

SPADACIO, Sandriele Lúcia Bolotari
ALMEIDA, Rudinei Lima de
ALMEIDA, Bruna Rennara Feitoza
Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

BERTOLIN, Daniela Comelis
Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

A pirâmide etária brasileira tem passado por um processo de inversão, no qual há um aumento progressivo da população idosa e uma redução da população jovem. Esse quadro traz consigo consequências, tais como o aumento de doenças crônicas, incluindo as oftalmológicas. Nesse cenário, reconhecer e tratar precocemente tais alterações permite menor gasto para o sistema de saúde, redução da população improdutivo no país e contribui diretamente para uma melhor qualidade de vida dos idosos. Para isso, o objetivo desse estudo é analisar as principais doenças oculares prevalentes na população idosa. Com isso, realizou-se uma busca nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando as palavras chaves: Doenças oculares e idosos, através da plataforma de direcionamento BVS. Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos, no idioma português e inglês e após a leitura do texto completo e seleção dos artigos, 7 foram incluídos nessa revisão. Em geral, doenças como glaucoma e catarata, capazes de evoluir pra cegueira são mais predominantes no público idoso, com isso desperta-se a importância de reconhecer precocemente e tratar. Em um estudo transversal, no qual os idosos relataram uma boa frequência ao oftalmologista a taxa de doenças oftalmológicas foi relativamente baixa, fato que demonstra a importância do rastreamento precoce. Por fim, pode-se concluir que o rastreamento precoce permite melhor qualidade de vida a longo prazo para o público idoso e menores onerações ao sistema público.

PALAVRAS - CHAVE

Doenças oculares; transtornos oculares; idosos.

ABSTRACT

The Brazilian age pyramid has undergone an inversion process, in which there is a progressive increase in the elderly population and a reduction in the young population. This picture brings with it consequences, such as an increase in chronic diseases, including ophthalmological ones. In this scenario, early recognition and treatment of such alterations allows for lower costs for the health system, reduction of the unproductive population in the country and directly contributes to a better quality of life for the elderly. For this, the objective of this study is to analyze the main eye diseases prevalent in the elderly population. With this, a search was carried out in the Scielo and Google Scholar databases, using the keywords: Eye diseases and the elderly, through the BVS targeting platform. Articles from the last 5 years, in Portuguese and English, were selected and after reading the full text and selecting the articles, 7 were included in this review. In general, diseases such as glaucoma and cataracts, capable of progressing to blindness, are more prevalent in the elderly, thus raising the importance of early recognition and treatment. In a cross-sectional study, in which the elderly reported good attendance at the ophthalmologist, the rate of ophthalmological diseases was relatively low, a fact that demonstrates the importance of early screening. Finally, it can be concluded that early screening allows for a better quality of life in the long term for the elderly public and lower burdens on the public system.

Keywords: Eye diseases; ophthalmopathies; elderly.

1. INTRODUÇÃO

O cenário atual da população brasileira é de envelhecimento, nos últimos anos a pirâmide etária passa por um processo de inversão, no qual reduz significativamente o número de nascimentos e aumenta o número de idosos. A redução da taxa de natalidade deve-se, principalmente, as mudanças socioeconômicas das últimas décadas, nas quais as mulheres entraram para o mercado de trabalho, iniciou o uso de métodos contraceptivos e uma urbanização geral. Concomitante, ocorreu uma redução na taxa de mortalidade, a qual deve-se as melhorias na qualidade de vida, bem como maior acesso aos serviços de saúde e saneamento básico. Os dois quadros somados, resultam no contexto atual do país, no qual há uma redução na população jovem e um aumento na população idosa. Esse envelhecimento populacional traz como consequência o aumento das doenças crônicas, dentro das quais, inclui-se as oftalmológicas. O sistema ocular sofre ao longo dos anos danos acumulativos, tais como alimentação e exposição solar, levam a população senil a apresentar deficiências visuais (FILHO, 2012).

De acordo com o IBGE, no Brasil existem cerca de 6,5 milhões de portadores de alterações visuais, enquanto no mundo, de acordo com a OMS, cerca de 40 a 45 milhões são cegos e 135 milhões possuem limitações severas da visão. Existem algumas patologias que apresentam um risco acentuado de evoluir para a cegueira, tais como a catarata, glaucoma, retinopatia diabética. Nesse sentido, são realizadas diversas campanhas que visam o diagnóstico precoce de tais patologias, bem como o tratamento adequado e preventivo (PRETTO, 2020).

É válido mencionar algumas principais patologias predominantes na população senil. Dentre elas, tem uma frequência acentuada nesse público a presbiopia, alteração ocular que consiste na redução da sensibilidade aos contrastes, com pouca adaptação ao claro e escuro e redução da sensibilidade para cores. Nesse caso, a

utilização de lentes permite a adaptação visual e evita a progressão da doença, entretanto a falta de acesso e reconhecimento precoce dificulta o acesso a atenção especializada. Além disso é frequente também a catarata, distúrbio que consiste na opacidade do cristalino, sendo uma outra patologia frequentemente associada a idade avançada e se tratada precocemente evita a evolução irreversível para cegueira. Uma importante causa de alteração visual nos idosos é a degeneração macular relacionada a idade, sendo um importante fator de evolução a cegueira na terceira idade.

A importância de compreender as principais doenças oculares prevalentes na população idosa, deve-se ao grande impacto que a perda ou redução da acuidade visual acarreta a esse público. Em geral, os danos abrangem o âmbito psicológico, econômico, social e pessoal, uma vez que o idoso é obrigado a tornar-se dependente de terceiros para atividades básicas e perde sua independência e funcionalidade. No aspecto econômico, conta com uma redução precoce da mão de obra produtiva no país, uma vez que é uma importante causa de abandono a atividades laborais. Quanto ao sistema de saúde, atuar no tratamento apresenta um gasto mais acentuado do que atuar na prevenção de doenças, esse fato não é diferente no âmbito oftalmológico. Um dos principais objetivos da atenção básica é o rastreio de doenças para a promoção de saúde e prevenção de agravos, de modo a evitar os gastos acentuados que envolvem a atenção secundária e terciária. Nesse quesito, atuar na prevenção de doenças oftalmológicas graves, as quais podem exigir intervenções cirúrgicas ou acompanhamentos especializados, favorece também o sistema público. Para isso, é fundamental ao profissional reconhecer as principais patologias, bem com a sua apresentação. Além disso, leva uma redução na qualidade de vida geral do idoso, por prejudicar atividades de lazer e de produção, de modo a levar a sensação de incapacidade e influenciar nas taxas de suicídio e quadros depressivos nesse público (FILHO, 2012).

O objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento produzido nos estudos publicados entre 2008 e 2023 sobre as principais doenças oculares entre idosos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que incluiu artigos publicados nos últimos dos três anos sobre o uso os principais transtornos oculares prevalentes na população senil, com o objetivo de analisar as patologias mais recorrentes. Para a revisão utilizou-se as seguintes bases dados: Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online) através da plataforma de direcionamento BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os descritores utilizados foram: Transtornos oculares e Idosos. Os artigos foram selecionados por meio da leitura dos resumos e, após isso, foram escolhidos os que se enquadraram nos seguintes critérios de inclusão: publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que se reportassem sobre as doenças oculares em idosos.

Foram incluídos nesta revisão sete artigos da literatura nacional e internacional dos últimos cinco anos, de 2018a 2023, com busca em base de dados on-line. Após a leitura dos artigos, seus dados foram analisados e a síntese das informações organizadas de acordo com o nome do autor, título do trabalho, ano de publicação, tipo de estudo e suas conclusões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta subseção são descritos os principais resultados encontrados nos estudos analisados. A tabela 1 abaixoapresenta as informações encontradas.

Tabela 1: Análise dos estudos

TÍTULO	AUTOR (ANO)	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO
Estudo das alterações da função visual em idosos e prevalência de Degenerescência macular relacionada com a idade no distrito da Guarda.	Simão Pedro Pereira Rebelo (2020).	Estudo observacional	As principais alterações visuais em idosos são a perda de sensibilidade ao contraste, a perda da sensibilidade escotópica e lentificação do processo visual. As doenças mais prevalentes e com risco de cegueira são a catarata, a retinopatia e os distúrbios de refração.
Blindness and Visual Impairment in the Medicare Population: Disparities and Association with Hip Fracture and Neuropsychiatric Outcomes	Ali G. Hamedani; Brian L. Vander Beek; Allison W. Willis	Estudo transversal	Cegueira e baixa visão estão associados a idosos apresentando uma relação direta com quedas, fraturas e depressão.
Avaliação da função visual de indivíduos com idade Superior ou igual a 55 anos no Município de Xanxerê.	Caroline Pretto; Denise Kunz; João Victor Baesso; Beatriz da Silva Rosa Bonadiman (2021).	Estudo transversal quantitativo.	As principais alterações visuais descritas referem-se a visão noturna ou em ambiente de pouca luz. Bem como, oftalmopatia diabética e catarata.
Avaliação da função visual de indivíduos com idade superior ou igual a 55 anos em um município do oeste de Santa Catarina.	Carla Janaína Antunes; Beatriz da Silva Rosa Bonadiman (2022).	Estudo transversal	Catarata e dificuldade em leitura foram as principais alterações visuais relatadas pelos participantes, com influencia moderada nas atividades cotidianas.
Influência da visão na qualidade de	Caroline Pretto; Margarete Dulce	Revisão da literatura,	Houve uma prevalência da redução da acuidade visual, fato

vida dos idosos e medidas preventivas a deficiências visuais.	Bagatini; João Victor Baesso; Beatriz da Silva Rosa Bonadiman (2020).	estudo qualitativo.	que foi associado a quedas e um fator de risco grave ao idoso.
Funções visuais e funcionalidade de idosos	Amanda Alves Lopes; Diego Henrique do Carmo Jayme; Isadora Laís Vieira de Abreu; Igor Evangelista Silva; Marcos Henrique Sousa Lobo; Miriã Cândida Oliveira; Viviane Lemos Silva Fernandes; Fabiane Alves de Carvalho; Marcelo Nishi; Ilana de Freitas Pinheiro (2019)	Estudo transversal	Houve uma prevalência da estereoscopia no público avaliado, porém encontra preservada a sensibilidade ao contraste. A maioria apresentava história de catarata e olho seco.
Prevalence of ocular findings regardless of visual acuity status in older adults from the Brazilian Amazon Region	Arthur G. Fernandes; Adriana Berezovsky; Sung ES Watanabe; Márcia RKH Mitsuhiro; Marcela C. Cypel; Nívea N. Ferraz; João M. Furtado; Paula Y. Sacai; Sergio Muñoz, et al (2021).	Estudo transversal	Foi observado uma presença significativa de doenças oculares afetando o cristalino e a conjuntiva, em geral a maioria com baixo risco, exceto pelo glaucoma (3º mais frequente)

Em um estudo observacional, pode-se destacar as principais alterações visuais presentes na população senil, dentre elas a alteração da sensibilidade ao contraste, a perda da sensibilidade escotópica e a lentificação do processo visual. As principais causas dos distúrbios oculares é a catarata, o glaucoma, a retinopatia diabética e a Degenerescência macular relacionada com a idade (DMRI), bem como erros refrativos não corrigidos. A problemática principal é o risco de cegueira envolvido com o não tratamento adequado dessas comorbidades (RABELO, 2020).

Em um estudo transversal de uma cidade de Santa Catarina, pode-se observar a presença de problema de visão em 32% dos 50 entrevistados, sendo que desses 6% apresentavam catarata e 14% distúrbios da refração, com prejuízos na leitura e atividades cotidianas. A grande maioria dos idosos eram usuários de óculos, de modo que permite evidenciar a maior incidência de distúrbios refratários, porém previamente corrigidos. Nesses casos em

que a correção era feita de modo eficaz, cerca de 76% alegaram não suspender atividades cotidianas por problemas visuais (ANTUNES, 2022).

A catarata consiste em uma opacificação do cristalino e é comum com o avançar da idade, previa-se uma prevalência de 54 milhões de pessoas cegas até o ano de 2020 decorrente da catarata. O glaucoma, por sua vez, consiste em uma pressão intraocular aumentada, sendo um dos fatores de risco a idade avança e com risco significativo de cegueira. A retinopatia diabética é uma complicação neuro-vascular da diabetes mellitus, ocorrendo em cerca de 30% dos pacientes portadores dessa doença crônica. Sabe-se que, essa complicação representa um importante fator de risco para cegueira. Os erros refratários da visão são os mais prevalentes na população em geral, estima-se que esteja presente em mais de 50% ao menos um erro refrativo, seja a miopia, hipermetropia, presbiopia ou astigmatismo. A DMRI, foco principal desse estudo, mostrou-se presente em 27,8% da população estudada, prevalecendo na população residente na área urbana e mulheres, a função visual esteve alterada em 35,1% dos portadores, porém todos apresentam risco de cegueira (RABELO, 2020).

Em um estudo transversal realizado na população residente no município de Xanxerê, pode-se observar que dos 116 questionários coletados, em pacientes de ambos os sexos maiores de 55 anos, 47,4% descreveu a saúde ocular como boa, bem como foi demonstrado pela maioria dos entrevistados uma preocupação com a saúde visual, em 62,1%. Nessa amostra, observou-se também uma frequência favorável ao oftalmologista, sendo que apenas 8,6% alegaram nunca terem ido a uma consulta oftalmológica e a maioria realizava consulta regulares. Além disso, em 72,4% dos entrevistados observou-se sintomas oculares, tais como dor ou desconforto. Em geral, as atividades cotidianas não foram afetadas pela saúde visual, a leitura também foi preservada, sendo que apenas 1,7% necessitou parar de ler por dificuldade visual. Quanto ao ambiente extradomiciliar, não foram relatadas dificuldades em ler faixadas por 57,8% dos entrevistados, bem como a maioria alegou não apresentar resistência para perceber objetos próximos durante caminhadas. Em contrapartida, em ambientes com iluminação reduzida, incluindo o período noturno, 31,9% alegaram dificuldade em descer escadas. Quanto ao hábito de dirigir, nenhum dos entrevistados desistiu de dirigir em função da saúde visual, entretanto, 73% apresenta algum grau de dificuldade em condições adversas, tais como tempestades, neblinas, dentre outros. Em 4,3% dos entrevistados suspenderam ou reduziram atividades laborais e de lazer em função da saúde visual, sendo que em 1,7% da população alvo a redução da acuidade visual exige um certo grau de dependência. Na escala de 0-10 referente ao nível da saúde visual, houve uma predominância de notas 5 e 8, das patologias oculares prévias, 4,4% apresentavam retinopatia diabética e 22,8% apresentaram catarata. Por fim, no exame ocular observou-se uma opacificação da córnea em 11,3% e leucocoria em 6% dos participantes (PRETTO, 2021).

Em outro estudo transversal, realizado na cidade de Anápolis-GO, pode-se observar que dos 24 idosos entrevistados, 58,3% alegaram ter uma visão regular, sendo definida como boa na minoria dos casos. O uso do óculos estava presente em 95,8% dos participantes e as doenças mais prevalentes identificadas foi a catarata, presente em 20,8%, bem como o olho seco presente em 29,2% dos entrevistados. Outro ponto importante refere-se à redução da estereopsia, sendo apresentada como ruim pela maioria dos participantes, porém, a sensibilidade ao contraste não foi significativamente afetada (LOPES, 2019).

Em um estudo de revisão da literatura, pode-se observar que as doenças oculares apresentam uma influência direta no estilo de vida da população, bem como na sua liberdade. Um dos principais fatores apresentados pelo estudo é o risco acentuado a quedas e fraturas, as quais podem ser extremamente graves nesse público. Em geral, a terceira idade chega com uma redução significativa no equilíbrio, fato que, se associado a baixa acuidade visual traz consequências graves. Em geral, o público que sofre significativa com perdas visuais é a

população senil, fato que demonstra melhoras quando o diagnóstico é precoce. Mediante isso, o diagnóstico correto e precoce dos transtornos oculares permite aos idosos melhor prognóstico, com pouca ou nenhuma influência na qualidade de vida (PRETTO, 2020). Em concordância com esse estudo, a análise transversal feita por LOPES (2019), demonstrou que existe uma relação estatisticamente significativa entre a visão e as quedas ($p = 0,005$), nesse caso, 60% dos idosos que alegaram ter apresentado queda relataram ter a visão regular. Além disso, dos idosos não caídores que alegaram receio da queda, a presença de visão regular foi de 55,6%. Esses pacientes quando submetidos a correção visual, através do uso de óculos, apresentaram uma melhora da acuidade visual significativa ($p=0,003$). Outro estudo, o qual evidenciou a baixa visão e a cegueira como patologias comumente presente na população senil, estabeleceu também uma relação dessas alterações com fratura de quadril com uma razão de chances de 2,54 e a depressão (3,99) a ansiedade (2,93) e a demência (3,91) (HAMEDANI, 2019).

Em um estudo transversal realizado em idosos na Amazonia brasileira, pode se observar uma prevalência de anormalidades oculares de 87%, sendo que dessas 39,8% referem-se à deficiência visual e cegueira. As condições não associadas a redução da acuidade visual são prevalentes em diversos outros países, com uma prevalência de cerca de 50%. Em geral, o acometimento é do segmento anterior do olho mais comum foi o pterígio e a catarata e do segmento posterior o glaucoma. O pterígio foi o achado mais comum, afetando cerca de 50% da população, pode relacionar-se a condição geográfica local de baixa latitude e exposição constante a radiação ultravioleta. A catarata foi o segundo achado mais comum, sendo mais associada a idades mais avançadas e a baixa escolaridade. Naqueles portadores de deficiência visual, o pterígio permaneceu como a principal anormalidade e a catarata também demonstrou um papel fundamental, reduzindo progressivamente a acuidade visual. O glaucoma esteve presente em 8,82% da população geral e em 7,11% daqueles com deficiência visual. Outros achados sem relação com a cegueira e com a redução da acuidade visual foram a blefarite, ceratite e conjuntivite, relacionadas a falta de higiene e condições precárias de moradia (FERNANDES, 2021).

4. CONCLUSÃO

A maioria dos estudos encontrados eram do tipo estudo transversal, fato que não permite estabelecer claramente uma associação de causa e efeito das patologias, visto que representa um estudo de prevalência e relata apenas dados quantitativos de cada doença ocular. Em geral, as mais prevalentes com risco de gravidade e cegueira foram a catarata, o glaucoma, retinopatia diabética e DMRI. Além disso, existem outros distúrbios relacionados a fatores locais, como latitude e maior incidência de raios ultravioleta. Em casos de menor gravidade foram evidenciadas redução da acuidade visual noturna e de baixa luz., além disso, foram evidenciados também alguns casos de redução da acuidade visual para leituras de textos com letras pequenas. A redução da acuidade visual influenciou diretamente na qualidade de vida dos idosos, reduzindo as atividades cotidianas, bem como associação a complicações como fraturas e quedas recorrentes.

Desse modo, torna-se evidente a importância de identificar precocemente as doenças oculares em idosos, de modo a promover saúde e atuar na prevenção de agravos. A evolução para cegueira, conforme ocorre em casos de maior gravidade contribuiu negativamente para a independência do idoso, além disso leva a gastos onerosos do sistema para a reabilitação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. J.; BONADIMAN, B. S. R. **Avaliação da função visual de indivíduos com idade superior ou igual a 55 anos em um município do oeste de Santa Catarina.** Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2022.

FERNANDES, A. G., BEREZOVSKY, A., WATANABE, S. E. S., MITSUHIRO, M. R. K. H., CYPEL, M. C., FERRAZ, N. N., FURTADO, J. M., SACAI, P. Y., MUÑOZ, S., CUNHA, C. C., VASCONCELOS, G. C., MORALES, P. H. A., COHEN, M. J., COHEN, J. M., CAMPOS, M., BELFORT, R., JR, SALOMÃO, S. R. **Prevalence of ocular findings regardless of visual acuity status in older adults from the Brazilian Amazon Region.** *Scientific reports*, v. 11, n. 1, p. 23710. 2021.

FILHO, T. F. B.; VENTURA, R. U.; BRANDT, C. T.; SARTESCHI, C.; VENTURA, M. C. **Impacto do déficit visual na qualidade de vida em idosos usuários do sistema único de saúde vivendo no sertão de Pernambuco.** *Arq Bras Oftalmol.*, v. 75, n. 3, p.161-5. 2012.

HAMEDANI, A. G.; VANDERBEEK, B. L.; WILLIS, A. W. **Blindness and Visual Impairment in the Medicare Population: Disparities and Association with Hip Fracture and Neuropsychiatric Outcomes,** *Ophthalmic Epidemiology*, v. 26, n. 4, p. 279-285. 2019.

LOPES, A. A.; JAYME, D. H. C.; ABREU, I. L. V.; SILVA, I. E.; LOBO, M. H. S.; OLIVEIRA, M. C.; FERNANES, V. L. S.; CARVALHO, F. A.; NISHI, M.; PINHEIRO, I. F. **Funções Visuais e Funcionalidade de Idosos.** *Anais da XVI Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia*, v. 7, n. 1, p. 136. 2019.

PRETTO, C.; BAGATINI, M. D.; BAESSO, J. V.; BONADIMAN, B. S. R. **Influência da visão na qualidade de vida dos idosos e medidas preventivas a deficiências visuais.** *Braz. J. Hea. Rev.*, v. 3, n. 3, p. 4900-4905. 2020

PRETTO, C.; KUNZ, D.; BAESSO, J. V.; BONADIMAN, B. S. R. **Avaliação da função visual de indivíduos com idade superior ou igual a 55 anos no município de Xanxerê.** Trabalho completo. UNIJUI educação. 2021.

RABELO, S. P. P. **Estudo das alterações da função visual em idosos e prevalência de degenerescência macular relacionada com a idade no distrito da Guarda.** [Tese de mestrado]. Faculdade Ciências da Saúde. 2020.

ROMANI, F. A. **Prevalência de transtornos oculares na população de idosos residentes na cidade de Veranópolis, RS, Brasil.** *Arq Bras Oftalmol.*, v. 68, n. 5, p. 649-55. 2005.